

PROJETO “CAMINHO DAS ÁGUAS PARA A SUSTENTABILIDADE: ELABORAÇÃO  
PARTICIPATIVA DO PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CBH-SM”  
FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DA  
SERRA DA MANTIQUEIRA

MARIA CATÃO

IONÁ BRASIL

DIEGO LUSTRE GONÇALVES

**SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL JORDANENSE**

CAMPOS DO JORDÃO, 2025.



## SUMÁRIO

|                                                                   |           |
|-------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                              | <b>1</b>  |
| <b>2. APROFUNDAMENTO TEÓRICO</b>                                  | <b>3</b>  |
| <b>3. DESENVOLVIMENTO</b>                                         | <b>13</b> |
| <b>4. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS</b> | <b>20</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                    | <b>21</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS</b>                                             | <b>23</b> |
| <b>APÊNDICES</b>                                                  | <b>26</b> |
| <b>APÊNDICE I – RESPOSTAS QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO</b>           | <b>26</b> |
| <b>APÊNDICE II – PLANO DE AÇÃO</b>                                | <b>31</b> |
| <b>APÊNDICE III – RESPOSTAS QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL</b>   | <b>35</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A Sustentabilidade é um termo muito utilizado atualmente em diferentes segmentos, atividades e contextos, por diferentes públicos e, de forma minimamente curiosa, com objetivos muitas vezes distintos e até mesmo antagônicos. Partindo do pressuposto de que a Sustentabilidade é uma realidade, embora não tão clara sobre seus métodos e objetivos, trata-se de um conceito que pode trazer soluções e oportunidades, para o público em geral mas também para diferentes setores e atividades econômicas.

Campos do Jordão é uma cidade turística, um dos principais receptivos de turismo do país, e tem nessa atividade a fonte de renda de trabalhadores e de muitos empresários. Pensando na atividade e nas implicações que ela acarreta em termos de uso de recursos naturais e seus atrativos, vemos claramente que é a natureza de Campos do Jordão o seu maior patrimônio turístico, para além dos seus produtos - hotéis, gastronomia, artesanato, chocolates, etc. - pois são o clima e as paisagens os grandes atrativos, sem os quais toda a estrutura artificial instalada a reboque não teria sentido.

Para que o turismo em Campos do Jordão seja uma atividade sustentável, consideramos que são necessárias muitas iniciativas e práticas a serem implementadas no território, e que os empresários locais são protagonistas neste processo de “mudança de atitude”. Consideramos uma mudança necessária, já que os padrões atuais, generalizados e difundidos, não são necessariamente coerentes a uma intenção sustentável, mas normalmente alinhado à práticas pontuais e superficiais, muito ou pouco (geralmente pouco) relacionadas à conservação da biodiversidade.

Normalmente, o termo sustentabilidade surge quando é de interesse adjetivar uma atividade no sentido de atrair o público, e valorizar um produto. Instalações de energia renovável, aproveitamento de materiais, gestão de resíduos, e atividades que prometem “preservar” os ecossistemas locais são as experiências mais comuns. Porém, claramente não há uma visão de futuro, de reflexão crítica sobre os objetivos: para que tomar determinadas providências? Ser mais Eco? Mais Verde? Generalizações sem conscientização, que não avançam e não geram mudanças de comportamento, nem dos clientes, nem dos funcionários, nem mesmo dos próprios proprietários/ empresários.

Daí surge a proposta deste projeto, em promover a aproximação com empresários locais de diferentes ramos de atuação para discutir de forma crítica o conceito de Desenvolvimento Sustentável buscando a reflexão sobre práticas e condutas que podem ser incentivadas e aplicadas na administração de negócios locais.

O Curso tem como objetivo capacitar empresários a entenderem os conceitos de sustentabilidade e como aplicá-los de maneira prática em seus negócios, com foco em ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), ESG (Environmental, Social, and Governance), e ações concretas para reduzir o impacto ambiental e promover práticas sustentáveis. O público alvo então é o empresariado local, com foco no município de Campos do Jordão, abrangendo sobretudo os segmentos de gastronomia, hotelaria, e ecoturismo, embora aberto a outros.

Com base nessas expectativas, eram esperados como resultados:

- Promover a reflexão crítica sobre como a atividade empresarial pode ou não contribuir para a sustentabilidade local, regional e global, direta e indiretamente;
- Difundir os conceitos de ODS e ESG com ênfase na incorporação de práticas na administração de negócios;
- Engajar o público para o tema, no sentido de ampliar oportunidades de debate e pensar formas de continuidade e aprimoramento do projeto.



## 2. APROFUNDAMENTO TEÓRICO

### Modelo de desenvolvimento e o Desenvolvimento Sustentável

O sistema político e econômico no qual vivemos nos coloca sempre numa constante e ininterrupta demanda por recursos naturais. Produzir, crescer, gerar produtos e consumi-los, são o itinerário básico da civilização humana atual, acrítica a sua condição, mas sempre em movimento. Segundo o pesquisador Pedro Jacobi, a sociedade vem *“baseando seu estilo de vida no uso irracional dos recursos e no estabelecimento de desníveis socioambientais cada vez mais intransponíveis”* (JACOBI, 2017, p.13).

Este processo alienante nos coloca distantes das causas e demandas deste modelo, da compreensão racional da lógica por trás deste sistema. Simplesmente não questionamos, tratamos este *modus operandi* como “natural”, mesmo que ele dê todos os sinais de sua falência e do fim potencialmente desastroso para o qual caminhamos. Este “fim” implica a deterioração da qualidade de vida que estamos submetendo a população mundial em larga escala - pobreza, fome, acesso a água, guerras, conflitos, desigualdade - e, de forma ainda mais nebulosa, as condições materiais que estamos deixando para as futuras gerações - emergência climática, extinção de espécies, poluição e contaminação ambiental - colocando em xeque nossa própria condição de reprodução e existência.

Ainda segundo JACOBI, a *“exploração crescente dos recursos naturais coloca em risco as condições físicas de vida na Terra, na medida em que a economia capitalista exige um nível e tipos de produção e consumo que são ambientalmente insustentáveis”*. A consciência para o que é “insustentável” talvez seja mais clara do que é de fato “sustentável”. A respeito disso, SOROMENHO-MARQUES aponta que *“múltiplas civilizações têm sido confrontadas ao longo da História com desafios de (in)sustentabilidade (...) a singularidade, contudo, reside em que a nossa civilização tecnológica é a primeira de dimensão planetária. Um colapso hoje teria dimensões dantescas e custos humanos e materiais astronômicos”* (SOROMENHO-MARQUES, in SORRENTINO, 2018, pág. 33).

A “insustentabilidade” nos leva ao questionamento sobre o que é Sustentabilidade,



o que nos leva ao debate sobre o Desenvolvimento Sustentável. O debate sobre o meio ambiente e desenvolvimento é o cerne para o surgimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável e a institucionalização da temática ambiental em diferentes âmbitos - planejamento, administração, legislação, políticas públicas, movimentos sociais, debates filosóficos, etc. SOROMENHO-MARQUES aponta que, *“desde 1987 que o conceito de desenvolvimento sustentável entrou no “mainstream” dos discursos que procuram cruzar economia e ambiente”*. Salienta que *“são muito numerosos os pensadores de formação econômica que tentaram perceber como sendo essencial – o impacto ambiental da atividade econômica – aquilo que a economia convencional remetia para o domínio de uma esfera de negligenciável externalidade”*<sup>1</sup>.

O autor demonstra que dentre as correntes teóricas do debate posto, saiu vitoriosa aquela que alguns denominam como “sustentabilidade fraca”, uma transição gradual do sistema econômico para um viés ecológico, sem necessariamente romper com os procedimentos e técnicas já dominantes. Porém, a *“credibilidade de uma transição gradual (...) tem sido contestada por uma corrente que (...) considera que a nossa civilização acordou demasiado tarde para a possibilidade do DS”* (SOROMENHO-MARQUES, in SORRENTINO, 2018, pág. 33).

Nesse sentido, existem muitas experiências e iniciativas quebrando a lógica de passividade e alienação sobre o modelo de desenvolvimento. Ou seja, a reflexão crítica sobre a realidade sempre houve, a questão é qual o seu peso, o seu alcance? Quem está de fato trabalhando ativamente por transformações e mudanças profundas neste sistema? E quais resultados estão sendo efetivamente atingidos?

No início do século XXI, avaliações de pouco mais de meio século desde o fim da segunda guerra mundial demonstram que não só as promessas do progresso e do desenvolvimento não se cumpriram, como também as situações envolvidas nelas piorou: a distância entre os países mais ricos e mais pobres do mundo aumentou (UNDP, 1999) e a

---

<sup>1</sup> (Cf. MILL, 1965; PIGOU, 1932; POLANYI, 2001; BOULDING, 1966; SCHUMACHER, 1973; DALY and COBB, 1990; DIEFENBACHER, 1994; JACKSON, 1994; MAX-NEEF, 1991; COSTANZA and D'ARGE et al., 1997; SCHWARZ, 2005; CATO, 2009, *apud* SOROMENHO-MARQUES, in SORRENTINO, 2018, pág. 32).

correlação entre felicidade e acúmulo de riquezas não se materializou (GIANETTI, op. cit.) (SORRENTINO *et al*, 2018, pág. 26).

A busca pela Sustentabilidade é justamente um caminho possível (e também não o único) que parte de uma reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento (portanto o modelo político-econômico), e que apresenta meios, instrumentos e ações possíveis (e necessárias) para atingir objetivos.

### **Papel da Educação Ambiental na busca pela Sustentabilidade**

Com base nestas constatações, buscamos embasamento teórico para respaldar a iniciativa deste projeto, tendo como base a Educação Ambiental, aqui entendida como meio para atingir um fim, que é o próprio Desenvolvimento Sustentável. Como salienta Pedro Jacobi, é preciso achar “*novos rumos, refletindo sobre a cultura, as crenças, os valores e os conhecimentos em que se baseia o comportamento cotidiano, assim como sobre o paradigma antropológico-social que persiste em nossas ações, no qual a educação tem um enorme peso*” (JACOBI, 2017, p.13). O autor desenvolve, nesta concepção, o conceito de Aprendizagem Social, que se refere “*a um conjunto de ações que estimulam as pessoas a mudarem suas práticas, gerindo processos ambientais mais sustentáveis, tanto socialmente como economicamente*”. Este modelo levaria a cooperação e corresponsabilidade como elementos estruturantes de políticas públicas onde a Educação Ambiental é instrumento necessário, pois “*combina também informação e conhecimentos, assim como capacitação, motivação e estímulos para a mudança de atitudes, (...) se refere às habilidades adquiridas para participar de processos de negociação e avanço para ação compartilhada e concertada*” (JACOBI, in SORRENTINO, 2018, pág. 61).

### **Reflexão para uma Educação Ambiental transformadora**

O que buscamos neste projeto é justamente uma EA que propicie um processo reflexivo como oportunidade de mudança de práticas. Considerando aqui os empresários como público alvo da iniciativa, podemos classificá-los como indivíduos que têm influência e alcance, no âmbito do trabalho e das relações sociais, econômicas e políticas do



território com os trabalhadores, portanto, com a população local. São, porém, atores relacionados diretamente ao modelo produtivo, completamente inseridos nas suas premissas e, em alguns casos, representantes da divisão do trabalho e da divisão de classes.

Neste caso, buscamos amparo em Josué Barreto S. Jr e Hélio O. Nascimento, que fazem um estudo sobre a Educação Ambiental em dialogando com o pensamento de Paulo Freire (JÚNIO & NASCIMENTO, 2017). Eles chamam a atenção para o fato que os desafios da sociedade atual passam pela promoção da justiça social e da prudência ambiental. Conceituando a sociedade atual como a “sociedade do ter” deixam a dúvida se é possível transfigurar na prática os pressupostos da sustentabilidade.

Um ser humano que nasce e cresce sob forte influência de um meio que classifica as pessoas por suas posses naturalmente tende a assumir que essa é a forma correta, senão a única, de viver: tendo. A Educação tem o poder de contribuir na formação de um pensamento crítico, que advirta o homem, segundo Freire (1999), *“dos perigos do seu tempo, para que, consciente deles, ganhe a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio ‘eu’, submetido às prescrições alheias”*. Render-se à cultura do seu tempo não se trata apenas de uma tentação; trata-se sobremaneira de manter-se incluído no sistema. *“O homem massificado apresenta certa rigidez mental e deixa de assumir postura conscientemente crítica diante da vida”*. Dessa forma, Freire (1999) indica que vivemos a ilusão da escolha, que achamos ter o poder de definir o que precisamos, o que seremos, quando na verdade estamos seguindo comportamentos que nos são impostos pela nossa própria sociedade, que por sua vez são ditados por uma pequena porcentagem de pessoas que detém a posse de grande parte da produção de bens de consumo. O homem passa a ser comandado pela publicidade (JÚNIO & NASCIMENTO, 2017, pág. 2).

Nesse caso, o público dos empresários está potencialmente envolvido neste mecanismo alienante, já que, para triunfar na corrida capitalista, que é a busca pelo lucro, ele precisa estar inserido nos mecanismos e pressupostos deste sistema, precisa

“manter-se incluído no sistema”, fechando a visão de mundo para outras formas de ser e fazer. *“Como poderemos pensar em sustentabilidade se nos deparamos com pessoas que não conseguem enxergar sua própria inserção nessa problemática? A sociedade do ter implica o imediato reconhecimento do modo de consumo (...)”*(JÚNIO & NASCIMENTO, 2017, pág. 2).

De modo que uma iniciativa pedagógica, no intuito de educar o público de empresário para a questão da sustentabilidade exige uma ruptura brusca com sua visão de mundo, ou a visão que lhe foi imposta. Exige chamar sua atenção para o seu papel enquanto (provável) reprodutor do conjunto de insustentabilidades inerentes do sistema, sejam elas sociais, ambientais ou econômicas. E exige gerar uma reflexão, não sem conflitos, sobre este papel, se há de fato o interesse em mudar. Mudar exige postura e convicção, deixando claro o desafio da nossa iniciativa. *“(...) o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la”* (Freire, 1977 *apud* JÚNIO & NASCIMENTO, 2017, pág. 2). Diante desta frase, nossa iniciativa é justamente em “ajudar a tomar consciência”.

Concluimos esta análise com a citação de Lima (2003, *apud* JÚNIO & NASCIMENTO, 2017, pág. 2): *“(...) os alunos não devem ser educados para ser sustentáveis, mas para entender porque podem/devem ser, ou seja, eles devem ser educados para pensar”*. O caminho para se atingir o Desenvolvimento Sustentável exige, portanto, um esforço sem precedentes em ações de Educação Ambiental.

### **Base metodológica**

O Método Oca é resultado de um processo de estudos e exercícios coletivos objetivando construir a sustentabilidade educadora ambientalista, ou uma EA que colaborasse com a transição para sociedades sustentáveis (OCA - Laboratório de Educação e Política Ambiental/ ESALQ-USP, 2016, pág. 78). Nesse sentido, é um método que conceitualmente está muito bem alinhado à proposta pedagógica de nosso projeto, apesar de que, em termos de procedimentos, nem todos seus pressupostos foram efetivamente utilizados.



O Método Oca possui cinco pilares conceituais: identidade, diálogo, comunidade, felicidade e potência de ação. Ele parte do “*conceito de Comunidade, em que cada qual busca e exercita sua própria Identidade, individual e coletiva, a partir do Diálogo, cujas descobertas incrementam a Potência de Ação, permitindo que sejamos capazes de iniciar e manter processos que possibilitem a tão almejada Felicidade*”. Comunidade neste caso não é sinônimo de localidade geográfica, mas conceito existencial organizador da relação das pessoas com o grupo, do sentimento de identidade comum e do estímulo à solidariedade. “*Dialogando, expomos nossa essência e ganhamos mais consciência de nós mesmos, nossas fragilidades e fortalezas, virtudes e falhas, o que queremos e com o que não concordamos, encontrando nosso lugar na sociedade, que nada mais é que a expressão da nossa Identidade*” (SORRENTINO et al, 2018, pág. 14). A emergência da capacidade de agir em direção à transformação que queremos está relacionada à Potência de Ação, “*à passagem da passividade à atividade, da heteronomia passiva à autonomia corporal*” (SAWAIA, 2001:125 apud SORRENTINO et al, 2018, pág. 15).

De modo geral, o método possibilita a formação de pessoas para atuar na construção de sociedades sustentáveis, como expressão de uma democracia radicalmente inclusiva, no qual são estabelecidos pactos de governabilidade e governança quanto ao conhecimento gerado (SORRENTINO & NASCIMENTO, 2010: 17 apud SORRENTINO et al, 2018, pág. 17). Nesse caminhar formativo, a EA se realiza de forma diferenciada em cada meio para que “*se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade*”. Porém, este processo não ocorre de forma excludente quanto à dinâmica global dos conteúdos trabalhados, “*para que não haja uma alienação e um estreitamento de visão que levem a resultados pouco significativos*” (GUIMARÃES, 1995:37 apud SORRENTINO et al, 2018, pág. 19).

Um aspecto peculiar e muito interessante do método está na questão da Identidade, tratada também como um caminho autoconhecimento, “*experiência permeada de valores éticos, estéticos e espirituais, que merecem ser desvelados e desvendados pelos processos de educação ambiental comprometidos com a emancipação humana e a*

*transformação socioambiental*” (TASSARA; ARDANS, 2013 *apud* SORRENTINO *et al*, 2018, pág. 82).

O método incorpora práticas de respiração, meditação, yoga, dentre outras, são utilizadas, a partir de diversas linhas espiritualistas que os inspiram, em contexto laico. Essa abordagem abre margem para uso de dinâmicas e atividades não ortodoxas, criativas e que, dentro da ação de EA, quebram a “tensão” inerente do processo de reflexão crítica e os conflitos ali contidos. *“A meditação leva a uma experiência de transcendência propiciando a percepção de totalidade além dos conceitos, sendo uma prática científica, utilizada em grandes centros médicos como medicina complementar em todo o planeta”* (SORRENTINO *et al*, 2018, pág. 82).

Essa abordagem leva ao conceito de Felicidade como um dos pilares da educação ambiental que *“sugere uma prática (auto)transformadora, emancipatória, potencializadora de sujeitos em seu agir comunitário, a partir de práticas dialógicas”* (SORRENTINO *et al*, 2018, pág. 82). Este conceito é aprofundado no artigo “Em busca da Sustentabilidade Educadora Ambientalista”, da Revista AmbientalMENTE Sustentable (SORRENTINO *et al*, 2010, p. 27), na qual os autores, citando Espinosa, abordam novamente o conceito de Potência de Ação como causa e efeito dos afetos e sentimentos, embutindo no Método de EA questões subjetivas, mas colocadas de forma objetiva, explícita nesta passagem:

É através da reflexão/meditação a respeito do que sentimos pelas coisas é que podemos formar delas ideias mais claras e distintas. O caminho proposto pelo filósofo exige estarmos cotidianamente atentos *“para nossos sentimentos, exige-nos buscar a compreensão da causa dos afetos que são gerados em nós a partir da relação com o outro (...)”* (SORRENTINO *et al*, 2010, p. 27).

Esta reflexão embasa etapas importantes do projeto, quando da realização das intervenções de formação com o público alvo.

### **Educação Ambiental Climática**

O conjunto de autores envolvido na construção do Método OCA deixa claro que o



desafio para a EA proposta é a formação de uma identidade planetária, e salienta a importância de se trabalhar a necessidade de enfrentamento da crise ambiental, devendo a EA estar disseminada na sociedade (SORRENTINO *et al*, 2018, pág. 20). Nesse sentido, um tema central na pauta da Sustentabilidade, gerador de políticas e de grande aceitação quanto à urgência e potencial de mobilização, é a Emergência Climática. Aqui a utilizamos como elemento de motivação para sensibilização do público alvo.

Encontramos no documento “Diretrizes de Educação Ambiental Climática: Educação Ambiental e Emergência Climática - resultado de parceria entre o FunBEA - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental com o Instituto Clima e Sociedade e o Programa Cemaden Educação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - um conjunto de diretrizes educadoras para o enfrentamento da emergência climática (FUNBEA, s/ data).

As principais diretrizes elaboradas pelo estudo, que referendam nossa iniciativa são:

- DIRETRIZ 1 – Item 1.1. *Reconhecer que sem educação ambiental efetiva as demais políticas setoriais de enfrentamento à emergência climática serão frágeis, pois a mobilização da população é fundamental para construção e fortalecimento de suas capacidades adaptativas e resiliência priorizando comunidades socioambientalmente vulneráveis;*
- DIRETRIZ 2 – *A educação ambiental constitui um processo potente que traz sentido político e ético para fazer face à crise civilizatória e à emergência climática indo além e rompendo com a transmissão de um pensamento hegemônico de desenvolvimento;*
- DIRETRIZ 3 - *Promoção de metodologias participativas, práticas inovadoras e tecnologias apropriadas alinhadas com processos educativos que engajem de forma ativa e inclusiva múltiplos atores sociais na proteção das suas comunidades com sustentabilidade socioambiental, gestão de riscos, redução das vulnerabilidades. indo além e rompendo com a transmissão de um pensamento hegemônico de desenvolvimento;*

- DIRETRIZ 5 - Item 5.5. *Defender iniciativas de políticas de sustentabilidade em suas comunidades a partir da defesa do bem comum e dos territórios de vida, fortalecer as alianças e movimentos globais de ação anticapitalista;*
- DIRETRIZ 7 – *Criação e manutenção de espaços formais e não-formais construídos com intencionalidade educacional de sustentabilidade e resiliência, ancorados nos princípios da educação integral, das cidades educadoras e dos espaços educadores sustentáveis e resilientes para fazer face à insustentabilidade e às mudanças climáticas.*

Vemos, então que são elementos chave no processo de EA a mobilização da população através do engajamento ativo - portanto crítico e propositivo - e inclusivo que fortaleça as alianças e movimentos de resistência e crítica ao modelo de desenvolvimento hegemônico, no qual os espaços formais e informais devem ser considerados. Entendemos que estas diretrizes de EA estão alinhadas com os princípios da Sustentabilidade, de modo que fica explícito o seu protagonismo neste processo transformador.

### **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS**

Sendo nosso trabalho todo estruturado pelo conceito de sustentabilidade, é fundamental que ele esteja alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>2</sup>, como base norteadora para a Educação Ambiental como um meio para se atingir o Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, de forma temática vemos que os objetivos de nossa proposta vão ao encontro dos ODS: 6 - *Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos*, 7 - *Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos*, 8 - *Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos* e 12 - *Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis*.

Em termos de metodologia, os ODS 6, 7 e 12 se apresentam como referências de mudanças a serem implementadas na prática de operação das empresas pelo público

<sup>2</sup> Site ODS Brasil: <https://odsbrasil.gov.br/>, acessado em setembro de 2025.

alvo, ou seja, potenciais de transformação com objetivos respaldados por alguns indicadores contidos nos ODS. Exemplos: Indicador 6.4 - aumentar a eficiência do uso da água - ele entra como medida a ser implementada pelos empresários de forma objetiva, através de um plano de trabalho e planejamento; o mesmo critério valeria, por exemplo, para o Indicador 12.3 - reduzir as perdas de alimento ao longo da cadeia de produção - que novamente se apresenta como um parâmetro de metas a serem atingidas pelo público alvo ao longo do processo.

Já com relação ao ODS 8, vemos nele uma referência conceitual central ao projeto, considerando que trabalho decente e crescimento econômico sustentado são em si objetivos da proposta educativa, considerando o público alvo. Ou seja, este ODS é importante enquanto objetivo do projeto, para o qual a formação tem sentido enquanto ação de Educação Ambiental, no sentido de tornar a operação dos serviços do segmento empresarial sustentáveis, sob as dimensões ambiental, social e econômica. Já os indicadores deste ODS também entram, assim como os outros, como metas e/ ou diretrizes para as transformações a serem adotadas, sobretudo para com a dimensão social da Sustentabilidade, pois atrelada diretamente ao aspecto humano e de dignidade do trabalho e melhorias no âmbito da equidade de gênero, inclusão racial, pessoas com deficiência e jovens, além de proteção de direitos trabalhistas. Destaque para o Indicador 8.9, que traz de forma direta a promoção do turismo sustentável “*que gere emprego e promove a cultura e os produtos locais*”, sendo um tema também central em termos de setor econômico para Campos do Jordão e região e como oportunidade de conversão do turismo considerado predatório para um turismo sustentável.



### 3. DESENVOLVIMENTO

O planejamento para execução do trabalho foi iniciado em abril e traçado através de reuniões do grupo e mensagens trocadas através de um Grupo do Whatsapp. Também obtivemos a curadoria através da Coordenação Executiva do Projeto Caminho das Águas para a Sustentabilidade a respeito de estratégias, métodos e conteúdos.



Reunião de planejamento.

Este trabalho teve como atividade central uma capacitação com o público alvo, através de 2 (dois) encontros virtuais e 1 (um) encontro presencial, totalizando 8 horas de formação, aproximadamente. A capacitação foi planejada no seguinte formato/ etapas:

- Encontro 1: Expositor (Online) – Introdução à Sustentabilidade – apresentar o projeto e despertar o interesse dos empresários para o tema da sustentabilidade, fornecendo uma visão geral e esclarecendo os principais conceitos.

- Encontro 2: Workshop Presencial – Aplicações Práticas de Sustentabilidade nos Negócios - proporcionar uma experiência de aprendizado prático, permitindo que os empresários compartilhem desafios e soluções, enquanto recebem feedback e orientações específicas para seus negócios.
- Encontro 3: Devolutiva (Online) – Compartilhamento de Resultados e Próximos Passos – avaliar o progresso dos empresários, entender os desafios enfrentados na aplicação das ações e planejar os próximos passos para implementar ações sustentáveis de forma contínua.

Nesse sentido, foi necessária a divulgação da iniciativa para que a capacitação chegasse aos empresários, para colher inscrições. Procedemos então numa divulgação local, através de mídias sociais, do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de Campos do Jordão, da Associação Comercial de Campos do Jordão e das redes de parceiros dos membros do grupo, incluindo também São Bento do Sapucaí. Esta divulgação foi feita de forma presencial e virtual durante o mês de maio. Tivemos participação na reunião do COMTUR, em 20/05 às 19h e da Associação Comercial, em 29/05 às 8:30, onde tivemos as primeiras conversas com empresários para um público de mais de 50 pessoas (somando os dois encontros) onde pudemos colher o interesse e expectativas para reafirmar conteúdos e prever potenciais dúvidas e assuntos de interesse para a capacitação. Os interessados foram convidados a participar de um novo Grupo de Whatsapp “Curso Sustentabilidade Empresarial” através do qual foi agendado um primeiro encontro para apresentar oficialmente a proposta e colher expectativas e interesse.

Foram parceiros do projeto, no momento de divulgação: Associação Cozinha da Mantiqueira; Associação Comercial de Campos do Jordão; e a SETUR/ COMTUR – Secretaria/ Conselho Municipal de Turismo.





Arte de primeira divulgação do projeto nas mídias sociais e arte da divulgação de inscrição para a capacitação.

Logo após a criação do Grupo de Whatsapp providenciamos uma consulta aos interessados e formalizamos inscrições e as datas e horários dos encontros previstos na capacitação. A inscrição se deu através de um formulário incluindo questões chave para fechamento dos conteúdos da apresentação, como: segmento de atuação, número de funcionários, se a empresa já implementar alguma ação sustentável, áreas consideradas desafiadoras em termos de práticas sustentáveis, tópicos mais importantes, conhecimento prévio sobre ODS e ESG, dúvidas e desafios, o que espera alcançar com o curso, objetivos para os negócios com base no tema do curso, disposição para implementar mudanças e disponibilidade para os encontros.

Estas informações foram cruciais e serviram de “termômetro” para os conteúdos que já tínhamos em mente. A partir disso pudemos definir melhor qual a participação de

cada membro da equipe. O APÊNDICE I traz os resultados do questionário na forma de gráficos, que é uma pesquisa interessante a respeito da visão dos empresários.

A capacitação em si ocorreu através de encontros realizados nos dias 09 e 24 de junho de 2025, divididos com os seguintes conteúdos:

#### 1º Encontro (virtual) - 09/06

- Desenvolvimento Sustentável, Reflexão crítica sobre o conceito e a prática da sustentabilidade: empresas sustentáveis (a sustentabilidade não é apenas econômica, mas ambiental...), segmentos de atividades sustentáveis, reflexões para o Workshop (práticas ambientais adotadas);
- Dinâmica de mediação - atenção ao momento presente, sensibilidade e relaxamento;
- Na sequência da dinâmica inicial, foi realizada uma exposição sobre sustentabilidade aplicada ao contexto empresarial, destacando os conceitos de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e ESG (Environmental, Social and Governance). Foram apresentados os principais objetivos e a relevância dessas diretrizes para os negócios, bem como a diferença entre práticas de sustentabilidade efetivas e situações de *greenwashing*. A abordagem incluiu exemplos práticos de ações possíveis em empresas de diferentes segmentos, como redução de resíduos, eficiência energética, uso de materiais recicláveis, economia circular e investimentos sociais. Também foram discutidas possibilidades de certificações e dicas práticas de aplicação, estimulando a reflexão sobre desafios e oportunidades de integração da sustentabilidade ao cotidiano empresarial.



Encontro virtual em 09/06, que contou com a presença de 9 participantes.

## 2º Encontro (presencial) - 24/06

- Desenvolvimento Sustentável, Reflexão crítica sobre o conceito e a prática da sustentabilidade (PARTE 2): DS (conceito e marcos históricos), debate dos economistas (Ecológicos vs. Neoclássicos, Sustentabilidade Forte e Fraca, Ecodesenvolvimento), Paradigma sobre desenvolvimento, Institucionalização do DS;
- Foi proposta a elaboração de um Plano de Ação (ver Apêndice II) individualizado, com foco em práticas sustentáveis a serem incorporadas à gestão de cada negócio. As atividades foram direcionadas para a realidade da Temporada de Inverno em Campos do Jordão, período de maior fluxo turístico na cidade. Cada participante foi incentivado a identificar áreas prioritárias de intervenção, estabelecer metas e propor medidas viáveis de aplicação imediata, de modo a alinhar sustentabilidade e competitividade empresarial.



Encontro presencial no restaurante Elio Cucina Cucina, em 24/06, que contou com a presença de 4 participantes.

### 3º Encontro (virtual) - 03/09

- Dinâmica - “O que é mais importante” - reflexão sobre o que é essencial e prioritário dentre todos os temas trabalhados.
- Devolutiva - estruturada como uma roda de diálogo entre os participantes. Nesse espaço, cada empresária pôde compartilhar os resultados alcançados, relatar as dificuldades enfrentadas e refletir sobre o processo de implementação dos Planos de Ação. A troca de experiências possibilitou identificar aprendizados comuns, reforçar a importância da continuidade das práticas iniciadas e discutir próximos passos para a consolidação da sustentabilidade nos negócios.



Encontro virtual em 03/09, que contou com a presença de 3 participantes.

Ao final do 3º Encontro foi disponibilizado um formulário de avaliação do curso (ver Apêndice III) contendo perguntas relativas a: impacto do curso na trajetória pessoal/profissional, o que foi possível esclarecer e colocar em prática, mudança na visão sobre o tema e a gestão do seu negócio, momento marcante, mudanças percebidas na interação social da empresa (equipe, clientes, fornecedores, etc.), desafios, próximos passos, conteúdos a serem a aprimorar e incluir.

O debate do último encontro e as respostas do questionário de avaliação nos permitiram uma reflexão sobre os resultados do curso, abaixo apresentados. O APÊNDICE II traz os resultados do questionário na forma de gráficos.

Os materiais apresentados nos encontros foram editados e disponibilizados como uma cartilha educativa para os temas, com referências bibliográficas e links para recursos e ferramentas adicionais.

#### 4. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS

A conclusão da capacitação não foi um processo que pretendia encerrar a rede e contatos criados, mas proporcionar uma experiência de consultoria, com a manutenção do Grupo Whatsapp e formação de uma rede de empresários locais compartilhando experiências e práticas sustentáveis e gerando bons exemplos para outros possíveis interessados.

Considerando o engajamento demonstrado pelas participantes e os resultados alcançados, a iniciativa aponta para a necessidade de continuidade e aprofundamento. Uma das perspectivas possíveis é a ampliação do curso para um número maior de empresas, de diferentes segmentos, incluindo mecanismos que favoreçam maior adesão e permanência dos inscritos.

Outra frente importante é o acompanhamento dos Planos de Ação elaborados, de modo a monitorar avanços, registrar resultados e apoiar a superação das dificuldades relatadas. Esse acompanhamento pode se dar em formato de mentoria ou encontros periódicos de devolutiva.

Além disso, sugere-se a integração mais direta do curso com políticas públicas municipais e regionais de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, especialmente por meio do Comitê de Bacias Hidrográficas, potencializando os efeitos coletivos da capacitação. O aprofundamento dos conteúdos teóricos também se apresenta como perspectiva, com a inclusão de temas como métricas de impacto, certificações sustentáveis, indicadores de sustentabilidade, turismo responsável e inovações tecnológicas aplicadas à gestão ambiental.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate do último encontro e as respostas do questionário de avaliação nos permitiram uma reflexão sobre os resultados do curso. A análise considerou tanto os relatos compartilhados em roda de diálogo quanto as respostas formais ao formulário aplicado. De modo geral, os resultados evidenciaram que a capacitação contribuiu de forma significativa tanto para a reflexão pessoal quanto para a prática profissional das empresárias envolvidas.

As participantes destacaram que o curso proporcionou maior clareza sobre o conceito de sustentabilidade e suas aplicações no cotidiano empresarial, ajudando a identificar ações viáveis em seus próprios negócios. Entre os pontos mais mencionados, estão a redução do desperdício de recursos, o fortalecimento do diálogo com equipes e gestores e a valorização da relação com a comunidade local.

Também foram apontados desafios persistentes, como a dificuldade em mensurar resultados, a resistência de funcionários e os custos envolvidos na implementação de práticas mais estruturadas. Apesar disso, ficou evidente a disposição das participantes em superar esses obstáculos, a partir do aprendizado e das trocas de experiências promovidas pelo curso.

Assim, o processo formativo revelou-se não apenas como espaço de transmissão de conhecimento, mas como catalisador de mudanças de percepção e de práticas iniciais, ainda que em pequena escala, nos empreendimentos locais.

O curso de Sustentabilidade Empresarial em Campos do Jordão demonstrou que, mesmo em grupos reduzidos, é possível promover impactos significativos ao sensibilizar e instrumentalizar empresárias locais para a adoção de práticas mais responsáveis. A abordagem metodológica, que combinou exposições teóricas, momentos de reflexão humanizada, dinâmicas práticas e devolutivas coletivas, mostrou-se eficaz para gerar engajamento e despertar mudanças.



Ainda que os resultados práticos iniciais sejam modestos, a experiência evidenciou a relevância de iniciativas de educação ambiental voltadas ao setor produtivo, especialmente em regiões turísticas que dependem diretamente da qualidade ambiental para sua competitividade.

Conclui-se que a sustentabilidade empresarial, quando tratada de forma acessível e contextualizada, pode ser compreendida não como custo ou obrigação, mas como oportunidade estratégica. O projeto, portanto, contribuiu para fortalecer uma visão integrada entre desenvolvimento econômico, responsabilidade socioambiental e gestão ética, alinhada às agendas globais dos ODS e ESG.



## 6. REFERÊNCIAS

ALIROL, Philippe. Como Iniciar um Processo de Integração. In: VARGAS, Heliana Comin & RIBEIRO, Helena (Org.). Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. São Paulo: Edusp, 2001, p. 21 a 40.

BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002.

CLAVAL, Paul. A geopolítica e o desafio do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 457 a 460.

COSTA, Wanderley M. da. As possibilidades do planejamento ambiental no Brasil. In: BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 446 a 453.

FREY, Klaus et al (org.). Objetivos do desenvolvimento sustentável: desafios para o planejamento e a governança ambiental na Macrometrópole Paulista. Santo André, SP: EdUFABC, 2020. ISBN: 978-65-990173-5-3.

GORAYEB; BRANNSTROM; MEIRELES (Org.). Impactos Socioambientais da Implantação dos Parques de Energia Eólica no Brasil. Fortaleza/ CE: Edições UFC, 2019.

GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 14 a 43.

JACOBI, Pedro; GRANDISOLI, Edson. Água e sustentabilidade: desafios, perspectivas e soluções. São Paulo: IEE-USP e Reconnecta, 2017. 1ª Edição.



JÚNIOR, J. B. S.; NASCIMENTO, H. O. Desenvolvimento, sustentabilidade e Educação Ambiental: uma análise contributiva de Paulo Freire. Revista Educação Pública - Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. ISSN: 1984-6290. Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES. DOI: 10-18264/REP.

LEROY, Jean-Pierre. Da comunidade local às dinâmicas microrregionais na busca do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 251 a 270.

MURPHY, Alexander. As estratégias territoriais das organizações internacionais e suas implicações para o meio ambiente e o desenvolvimento. In: BECKER, Bertha K. & MIRANDA, Mariana (Org.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 93 a 100.

NOBRE, Marcos & AMAZONAS, Maurício de Carvalho (org.). Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.

OCA - Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ-USP. Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista. AmbientalMente sustentable: Revista científica galego-lusófona de educación ambiental. ISSN: 1887-2417, D.L.: C-3317-2006. Janeiro-dezembro 2010, ano V, vol. I, núm. 9-10, páginas 7-35.

OCA - Laboratório de Educação e Política Ambiental-ESALQ-USP. O "MÉTODO OCA" DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FUNDAMENTOS E ESTRUTURA INCREMENTAL. Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental/ Universidade Federal do Rio Grande – FURG. ISSN - 1413-8638 E-ISSN – 2238-5533. Dossiê Temático Fundamentos da Educação Ambiental. Vol. 21, n. 1, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – CNUMAD. Nosso Futuro Comum. Tradução em português do documento “Our Common Future”. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – CNUMAD. Agenda 21. In: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO (CNUMAD), 03-14 de Jun, 1992, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ONU, 1992.

PHILIPPI JR., A. & PELICIONE, M.C.F. (Ed.) (vários autores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública/ Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

RODRIGUES; ROSS; TEIXEIRA; SANTIAGO; FRANCO. Eucalipto no Brasil: expansão geográfica e impactos ambientais. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia: Composer, 2021.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SILVA, Geraldo E.N.E. Direito Ambiental Internacional – meio ambiente, desenvolvimento sustentável e os desafios da nova ordem mundial: uma reconstituição da Conferência do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Thex ed.: Biblioteca Estácio de Sá, 1995.

SORRENTINO et al (org.). Educação ambiental e políticas públicas : conceitos, fundamentos e vivências. OCA - Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ-USP. Curitiba : Appris, 2018 (2ª ed.).

THOMAS, Tom. A Ecologia do Absurdo. Lisboa: Edições Dinossauro, 1994.

TRAJBER, Rachel.; BRIANEZI, Thais; BIASOLI, Semiramis. (Coords..) Diretrizes de Educação Ambiental Climática. São Carlos-SP: FUNBEA, Instituto Clima e Sociedade e Cemaden, 2023.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.



VIEIRA, Paulo Freire & WEBER, Jacques (org.). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

Sites:

[https://exame.com/esg/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-segundo-o-ranking-corporate-knights/?utm\\_source=copiaecola&utm\\_medium=compartilhamentohttps://ilhatech.com/27-empresas-brasileiras-em-destaque-no-ranking-anual-de-sustentabilidade-2024/](https://exame.com/esg/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-segundo-o-ranking-corporate-knights/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamentohttps://ilhatech.com/27-empresas-brasileiras-em-destaque-no-ranking-anual-de-sustentabilidade-2024/)

<https://www.suzano.com.br/https://reporterbrasil.org.br/2022/12/ongs-denunciam-violacoes-ambientais-da-suzano-e-pedem-veto-a-emprestimo-bilionario/>

<https://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-711>

<https://123ecos.com.br/docs/parques-eolicos-o-que-sao-como-funcionam-e-impactos-ambientaishttps://brasilecola.uol.com.br/geografia/impactos-negativos-da-energia-eolica.htmhttps://saberquetransforma.com.br/energia-eolica-vantagens-e-desvantagens/#Introducao>

<https://climainfo.org.br/2023/04/11/afetados-por-parques-eolicos-relatam-impactos-na-saude-e-no-meio-ambiente/https://www.bbc.com/portuguese/geral-49858734>



## APÊNDICES

### APÊNDICE I – RESPOSTAS QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO

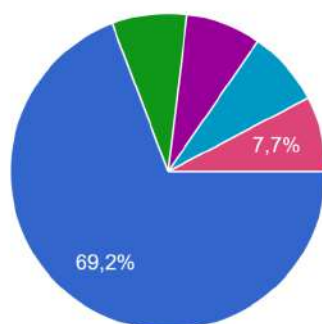
#### CURSO SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL:

Principais respostas obtidas no formato de gráficos (via Google Docs):

Total de 13 respostas.

#### Cidade de localização da empresa

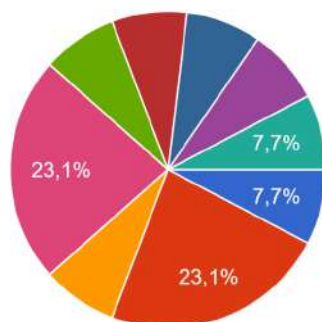
13 respostas



- Campos do Jordão
- São Bento do Sapucaí
- Santo Antônio do Pinhal
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
- Monteiro Lobato
- São Paulo, capital
- São Paulo/ Campos do Jordão/Goiania

#### Segmento de atuação

13 respostas

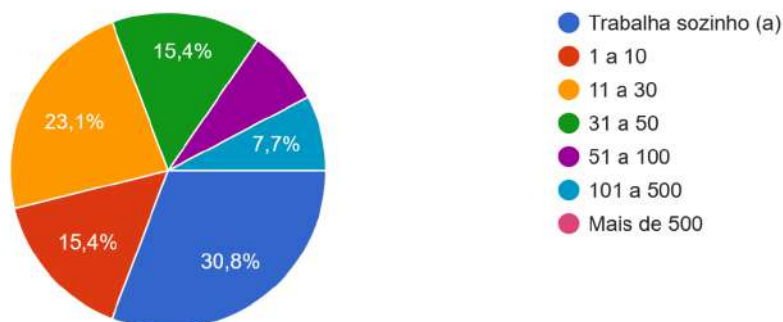


- Gastronomia (restaurante, bar, doceri...)
- Meio de hospedagem
- Ecoturismo
- Transporte
- Comércio (B2C)
- Consultório
- Prestador de serviços
- EMPRESA DE PLANEJAMENTO DO...

▲ 1/2 ▼

## Número de funcionários (aproximadamente)

13 respostas



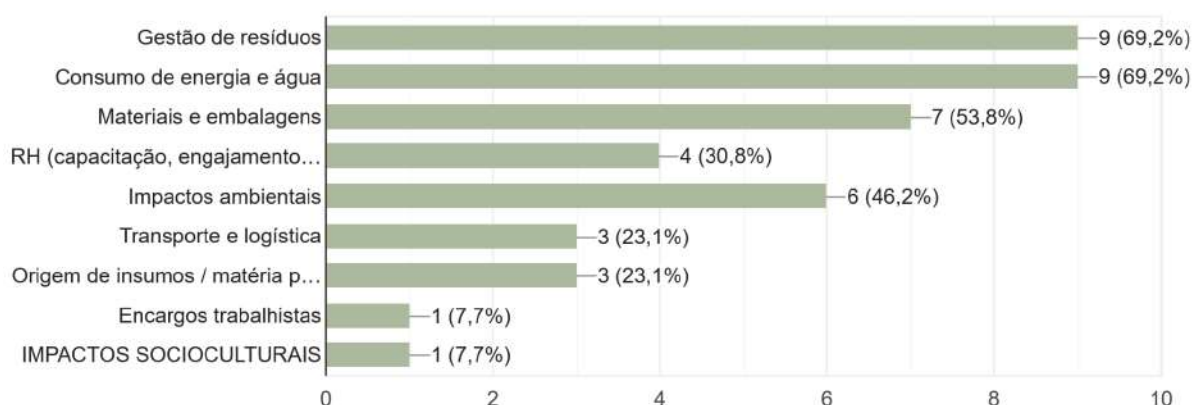
- Sua empresa já implementa alguma ação sustentável? Se sim, descreva brevemente quais.

Resposta: 2 SIM, 3 NÃO, 1 N/A. Ações listadas:

*“Pequena gestão de resíduos, fôça séptica em alguns setores, preservação da mata de araucárias e podocarpus; procuramos reduzir lixo orgânico (frutas e casacas) transformando o em ração para animais; No caso de trilhas seguimos o manual ImBa Trail Solutions. um guia para trilhas sustentáveis. Na Zoom Aventura cuidados na estruturação e montagem de atividades para gerarem o menor impacto possível; Faço reciclagem de lixo e doo o óleo.”*

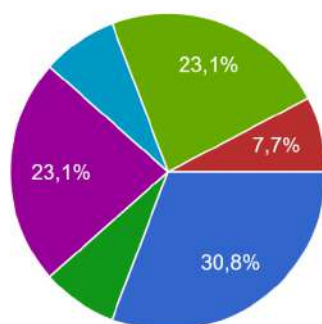
### Quais áreas da sua empresa você considera mais desafiadoras quando se trata de adotar práticas sustentáveis?

13 respostas



### Quais dos seguintes tópicos você considera mais importantes para sua empresa no que diz respeito à sustentabilidade?

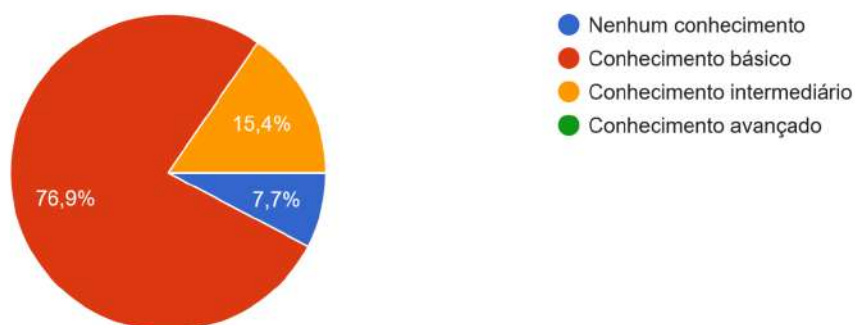
13 respostas



- Redução de desperdício (alimentação, água, energia, materiais)
- Eficiência energética
- Uso de materiais recicláveis ou biodegradáveis
- Engajamento com a comunidade/local
- Certificações de sustentabilidade
- Valorização da paisagem natural
- Valorização da sócio biodiversidade local
- Mitigação de impactos ambientais
- não sei

Você tem algum conhecimento prévio sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e práticas ESG?

13 respostas



Quais são suas principais dúvidas ou desafios ao tentar implementar práticas sustentáveis em seu negócio?

13 respostas



- O que você espera aprender ou alcançar com este curso?

Respostas:

*“A implementar medidas sustentáveis; Práticas e conceitos; Aprender com o compartilhamento de boas práticas; Saber como começar, e os primeiros passos; Métodos para evitar desperdício , melhorar engajamento de funcionários , métricas para resultados; Atualização e conhecimento aprofundamento no assunto; Estou aberto; Conhecimento para implantar de forma mais sólida na empresa.”*

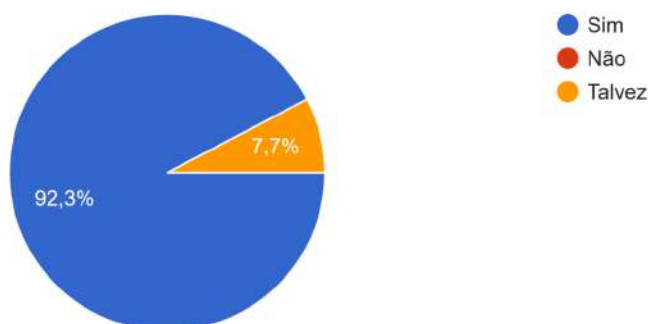
- Quais são seus principais objetivos para aplicar em seu negócio após o curso?

Respostas:

*“Inserir conhecimentos no planejamento do Turismo; Mitigar impactos ambientais; Colaborar para a proteção do meio ambiente; Certificações; Aprender e implantar; Treinamento com fornecedores; Redução de resíduos; Aplicar da forma correta e fazer dar certo; Melhoria e gestão; Ajudar o planeta.”*

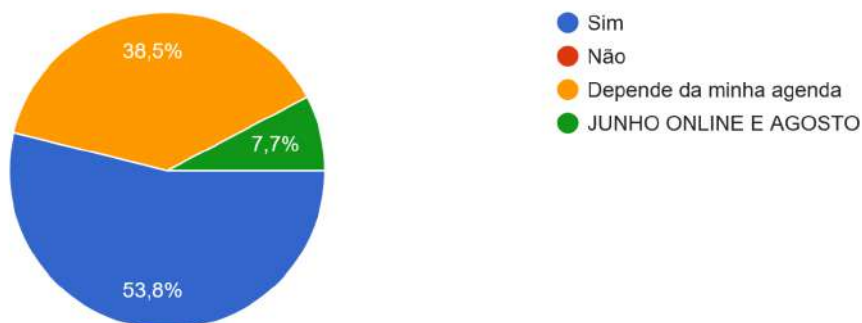
Você está disposto a implementar mudanças sustentáveis em sua empresa a partir do que aprender?

13 respostas



Você pretende participar dos 3 encontros propostos?

13 respostas



## APÊNDICE II – PLANO DE AÇÃO

### **Curso Express: Aplicações de Ações Sustentáveis para Empresários**

#### **Objetivo:**

Capacitar empresários a entenderem os conceitos de sustentabilidade e como aplicá-los de maneira prática em seus negócios, com foco em ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), ESG (Environmental, Social, and Governance), e ações concretas para reduzir o impacto ambiental e promover práticas sustentáveis.

#### **Encontro 1: Expositor (Online) - Introdução à Sustentabilidade**

##### **Objetivo:**

Apresentar o projeto e despertar o interesse dos empresários para o tema da sustentabilidade, fornecendo uma visão geral e esclarecendo os principais conceitos.

##### **Estrutura do encontro:**

1. Boas-vindas e Apresentação do Projeto (10 min)
  - Contextualização do curso e seus objetivos.
  - Como o curso pode beneficiar os negócios deles.
2. Conteúdo Expositivo (30 min)
  - O que são os ODS's e ESG?  
Explicar os conceitos de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e ESG (Environmental, Social, and Governance), e por que são importantes para as empresas.
  - Greenwashing x Sustentabilidade Real:  
Como diferenciar ações realmente sustentáveis de práticas de greenwashing.
  - Exemplos de Ações Sustentáveis:  
Aplicações práticas em negócios: redução de resíduos, uso eficiente de energia, investimentos em projetos sociais, etc.
3. Fechamento e Convite ao Workshop Presencial (10 min)
  - Encorajar os empresários a participarem do Workshop, destacando a importância de aplicar os conceitos aprendidos.
  - Instruções para preenchimento da ficha de interesse (que será usada para entender os desafios específicos de cada empresa).
4. Ação após o encontro:
  - Envio de um formulário para os participantes preencherem com questões-chave sobre suas práticas atuais de sustentabilidade e desafios específicos.

#### **Encontro 2: Workshop Presencial - Aplicações Práticas de Sustentabilidade nos Negócios**

##### **Objetivo:**

Proporcionar uma experiência de aprendizado prático, permitindo que os empresários compartilhem desafios e soluções, enquanto recebem feedback e orientações específicas para seus negócios.

##### **Estrutura do encontro:**

1. Abertura e Introdução (15 min)
  - Breve recapitulação dos conceitos discutidos no primeiro encontro.
  - Explicação sobre a importância de implementar soluções sustentáveis de forma contínua e estratégica.



2. Palestra Expositiva sobre Ações Sustentáveis (30 min)
  - Exemplos de ações sustentáveis:  
Eficiência energética, uso de materiais recicláveis, soluções de economia circular, certificações sustentáveis, entre outras.
  - Dicas práticas para aplicar soluções sustentáveis em negócios de diferentes segmentos.
3. Divisão em Grupos para Discussão (45 min)
  - Objetivo: Cada grupo discutirá os principais desafios enfrentados nas suas empresas e possíveis soluções.
  - Temas sugeridos para discussão:
    - Como integrar práticas sustentáveis no dia a dia do negócio.
    - Desafios específicos do setor de atuação (restaurantes, lojas, hotéis, etc.).
    - Dúvidas sobre custos e retorno das práticas sustentáveis.
4. Apresentações dos Grupos (30 min)
  - Cada grupo terá 5 minutos para apresentar as soluções discutidas.
  - Feedback dos facilitadores e sugestões de ações práticas para cada situação.
5. Conclusão e Plano de Ação Pessoal (15 min)
  - Cada participante deve elaborar um plano inicial de ações sustentáveis para implementar em seu negócio até o próximo encontro.
  - Orientações sobre como priorizar as ações mais urgentes e de impacto imediato.

### **Encontro 3: Devolutiva (Online) - Compartilhamento de Resultados e Próximos Passos**

Objetivo:

Avaliar o progresso dos empresários, entender os desafios enfrentados na aplicação das ações e planejar os próximos passos para implementar ações sustentáveis de forma contínua.

Estrutura do encontro:

1. Abertura e Objetivos da Devolutiva (10 min)
  - Explicar o objetivo deste encontro, que é compartilhar experiências, avaliar os desafios e alinhar os próximos passos.
2. Apresentação dos Resultados de Implementação (45 min)
  - Cada participante terá 5 minutos para compartilhar o que conseguiu implementar, quais foram os desafios, e o que funcionou bem.
  - Discussão sobre os obstáculos encontrados, como custos, falta de apoio interno, ou dificuldade de adaptação.
3. Feedback Coletivo e Orientações Finais (30 min)
  - Respostas personalizadas para os problemas mencionados.
  - Dicas sobre como continuar aplicando práticas sustentáveis e monitorar os resultados ao longo do tempo.
4. Próximos Passos e Encerramento (15 min)
  - Definir metas a longo prazo para os participantes, com sugestões de como seguir com a implementação das soluções discutidas.
  - Encorajamento para que continuem sua jornada sustentável e possam retornar para mais recursos no futuro (cursos adicionais, encontros, materiais online, etc.).

### **Materiais e Recursos:**



Materiais do Curso: Slides de conteúdo, apostilas, artigos sobre práticas sustentáveis, links para recursos e ferramentas adicionais.

Follow-up: E-mails mensais com dicas e sugestões de como implementar mais práticas sustentáveis.

### **Formulário de Inscrição - Curso sobre Aplicações de Ações Sustentáveis**

Informações Gerais:

- Nome Completo:
- Nome da Empresa:
- Segmento de Atuação (por exemplo, restaurante, hotel, loja, etc.):
- Número de Funcionários (aproximadamente):
- Cidade e Estado onde a empresa está localizada:
- E-mail de Contato:
- Telefone para contato:

Questões sobre Sustentabilidade no Negócio:

1.Sua empresa já implementa alguma ação sustentável?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, por favor, descreva brevemente as ações implementadas.

2.Quais áreas da sua empresa você considera mais desafiadoras quando se trata de adotar práticas sustentáveis?

☐ Gestão de resíduos

☐ Consumo de energia e água

☐ Materiais e embalagens

☐ Recursos humanos (capacitação, engajamento da equipe)

☐ Outros (especifique): \_\_\_\_\_

3.Quais dos seguintes tópicos você considera mais importantes para sua empresa no que diz respeito à sustentabilidade?

☐ Redução de desperdício (alimentação, água, energia, materiais)

☐ Eficiência energética

☐ Uso de materiais recicláveis ou biodegradáveis

☐ Engajamento com a comunidade/local

☐ Certificações de sustentabilidade

☐ Outras práticas (especifique): \_\_\_\_\_

4.Você tem algum conhecimento prévio sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e práticas ESG?

☐ Nenhum conhecimento

☐ Conhecimento básico

☐ Conhecimento intermediário

☐ Conhecimento avançado

5.Quais são suas principais dúvidas ou desafios ao tentar implementar práticas sustentáveis em seu negócio?

☐ Custos financeiros envolvidos

☐ Falta de conhecimento/prática

- ☐ Resistência de funcionários/gestão
- ☐ Falta de fornecedores adequados
- ☐ Dificuldade em medir os resultados/impacto
- ☐ Outros (especifique): \_\_\_\_\_

Expectativas para o Curso:

1.O que você espera aprender ou alcançar com este curso?

(Resposta aberta)

2.Quais são seus principais objetivos para aplicar em seu negócio após o curso?

(Resposta aberta)

3.Você está disposto a implementar mudanças sustentáveis em sua empresa a partir do que aprender?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

## APÊNDICE III – RESPOSTAS QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

Participante 1 - designada como P1  
Carimbo de data/hora: 2025-09-03 22:52:41  
Nome: Cleide Pivott

Participante 2 - designada como P2  
Carimbo de data/hora: 2025-09-04 07:28:15  
Nome: Glória Alvarez Bravin

Participante 3 - designada como P3  
Carimbo de data/hora: 2025-09-04 09:15:03  
Nome: Lígia Ribeiro de Godoy Eisenlohr

**Qual o seu nível de satisfação geral com o curso? (onde 1 é a pior nota e 10 a melhor):**

P1:10  
P2:10  
P3:10

**O curso de sustentabilidade empresarial impactou de alguma maneira sua trajetória pessoal ou profissional? Se sim, como?**

P1:Sim. Entrei no curso em um momento que eu precisava "repensar" a empresa. Encontrei o "cutucão" que eu buscava nas dinâmicas do curso.

P2:Sim, ampliou meus conhecimentos sobre sustentabilidade e me motivou a aplicar pequenas ações no cotidiano da pousada.

P3:Sim, ampliou meu repertório e me deu ferramentas para dialogar melhor com gestores e comunidade.

**Quais ações, ideias ou mudanças se tornaram mais claras ou já foram colocadas em prática na sua empresa a partir do que vivenciamos juntos no curso?**

P1:As dinâmicas feitas com os participantes do curso, no encontro presencial em Campos do Jordão, foram muito boas pelas informações passadas e pela forma como foram conduzidas. As dinâmicas de pensar, guardadas as proporções, em um plano de negócios, me ajudaram a refletir sobre as mudanças que eu precisava fazer na empresa.

P2:Redução do desperdício de energia, principalmente em iluminação e aquecimento, e maior atenção ao uso de água.

P3:Adoção de práticas simples de gestão de resíduos e valorização da mata nativa.

**Houve alguma percepção ou insight que tenha mudado a forma como você enxerga o tema da Sustentabilidade e a gestão do seu negócio?**

P1:Não mudei de opinião sobre a sustentabilidade, mas tive o insight da necessidade de agregar valor ao serviço de planejamento do turismo do município por meio da inserção de indicadores de sustentabilidade.

P2:Sim, a percepção de que pequenas mudanças geram impacto significativo quando aplicadas

de forma contínua.

P3: Sim, compreendi melhor a importância de integrar funcionários e moradores nas práticas de sustentabilidade.

**Qual foi o momento ou atividade do curso que mais gerou valor para você?**

P1: No último encontro houve diálogos esclarecedores entre os orientadores e os participantes do curso.

P2: A elaboração do plano de ação no encontro presencial.

P3: As discussões coletivas e a elaboração do plano de ação.

**Você percebeu alguma diferença na interação com sua equipe, clientes ou fornecedores após o curso?**

P1: Não se aplica, pois trabalho sozinha.

P2: Sim, a equipe se mostrou mais consciente sobre economia de recursos.

P3: Sim, houve maior abertura ao diálogo com a equipe.

**Existe algum desafio ou barreira que ainda esteja dificultando a aplicação das práticas discutidas?**

P1: Sim, medir os resultados.

P2: Sim, o engajamento contínuo da equipe.

P3: Resistência de parte da equipe.

**Que próximos passos você considera importantes para ampliar a sustentabilidade no seu negócio?**

P1: Participar de outros cursos para aprofundamento.

P2: Implementar métricas de acompanhamento.

P3: Capacitação contínua da equipe.

**Quais conteúdos você acha que o curso poderia abordar para ser mais atrativo para as empresas, que poderíamos aprimorar?**

P1: Indicadores de resultados.

P2: Métricas e certificações.

P3: Exemplos práticos de baixo custo.